



farol de esposende



QUINZENÁRIO
50\$00

DIRECTOR BERNARDINO AMÂNDIO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO I - Nº2 - 3 JAN - 1991

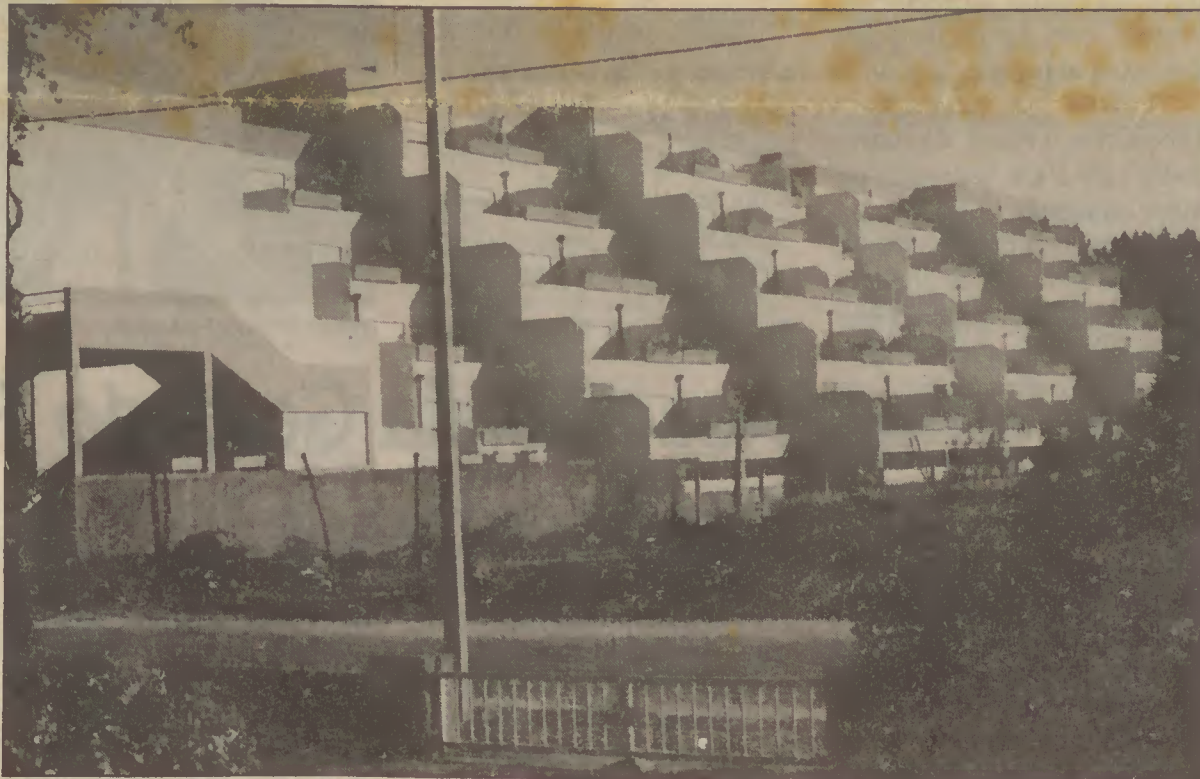
1991 – ESPOSENDE

O PONTO DA SITUAÇÃO

Sem prejuízo de oportunas reivindicações apresentadas por todos os correspondentes deste jornal, nomeados em parte, e em bom ritmo de escolha outra, neste começo do ano será oportuno lembrar o quanto tem sido esquecido o complementar desenvolvimento de Esposende, ao muito que se está a fazer no domínio da construção de habitações que não param de lançar alicerces e de surgir quase que de minuto a minuto.

Ninguém sensatamente está ausente a estas duas situações de um crescimento incontrolado da construção ur-

Cont. na 8ª pág



A nova Esposende na – Avenida Padre Sá Pereira

Câmara Municipal
Um Milhão de contos
para obras em 1991

Pág. 2

Rotary de Esposende
Em Festa

Pág. 2

Da Nossa Terra
Por J. Laranjeira

Pág. 3

O Naufrágio do «Lagoa»
Em Dezembro de 1928
Por B. Amândio

Pág. 10

Esposende Terra de
Marinheiros
Por J. Felgueiras

Pág. 4

Em Esposende
Em 1920 era assim
Por B. A.

Pág. 7

Esposende em Notícia

Pág. 2

O Concelho em Notícia
ANTAS..... Pág.6
MARINHAS..... Pág.7

DE MOMENTO

EDP – Por cá, vai de mal a pior

Pelo Prof. A. Marques Henriques

Aquilo que outrora se considerava bastante acessível, em termos reivindicativos, para os nossos autarcas, eram os benefícios públicos provenientes dos serviços da EDP.

Enquanto que a transição da exploração pública da energia eléctrica passou da responsabilidade da Câmara para a única

Cont. na 8ª pág

O MEU

TESTEMUNHO

Toda a complexa problemática que envolve o lançamento de um novo Jornal, estava totalmente afastada das minhas cogitações.

Na verdade, só dela me dei conta quando, pela mão do meu bom amigo, Dr. José B. Amândio - velhos amigos, que somos, de infância - me foi dada a oportunidade de o acompanhar na difícil e ingrata tarefa da revisão tipográfica das primeiras

Cont. na 8ª pág

Esposende em notícia

Pelo Município

Plano e Orçamento Municipal ultrapassa o milhão de contos

Oposição CDS vota favoravelmente

Pela primeira vez na vida do município esposendense, surge um orçamento a passar a barreira do milhão de contos e a merecer, curiosamente, aprovação por unanimidade do executivo.

Este orçamento que a assembleia municipal ainda terá de aprovar, vai permitir encetar inúmeras realizações, prometendo constituir o verdadeiro ano de «arranque» para a recuperação do «tempo perdido» que o concelho tem deixado passar.

Desta feita, a Educação, Cultura e Tempos Livres é rubricada como a mais contem-

plada (326 mil contos), prevendo a conclusão da escola C+S de Apúlia; arranque da construção da Escola Preparatória de Esposende; recuperação da Escola primária de Eira D'Ana em Palmeira de Faro; conclusão da Biblioteca Municipal, Centro Cultural de Fão e Centros Cívicos de Curvos e Rio Tinto. Também o início da recuperação do Teatro Municipal e o começo da construção da Piscina em Esposende contam com verbas na ordem dos 300 mil contos.

No sector da construção e Urbanismo, o Plano de Actividades para o ano que agora começa contempla obras como o arranjo da zona ribeirinha de Esposende; as redes de abastecimento de água em Gandra, Fonte Boa e Rio Tinto; a remodelação das redes de abastecimento em Esposende e Fão e ampliação em Apúlia; a construção da estação de tratamento de água e ETAR de Apúlia; o arranjo da Av. Marginal, Av. Rocha Gonçalves e Rua de S. João na sede do concelho; o arranjo da zona histórica de Esposende e outras zonas urbanas do concelho; a recuperação da Praia da Couve em Apúlia e Área paisagística do monte de S. Lourenço entre outras.

Também na reunião municipal de 17 de Dezembro último foi deliberado adquirir 100 aquecedores catalíticos para as escolas Primárias; alterar o Regulamento de Actividades retalhistas; adquirir uma máquina para limpeza de praias; atribuição de auxílios económicos a crianças carenciadas das diferentes escolas do concelho; e ainda, a alienação em hasta Pública do lote nº nove da zona centro de Esposende

Capela da Senhora da Saúde

Prosseguem em bom ritmo as obras de restauro da Capela da Senhora da Saúde, já centenária e ligada às boas tradições esposendenses.

Trata-se de um iniciativa que merece incondicional apoio de todos os esposendenses, ciosos de ver os monumentos e os templos da sua terra dignificados e não ao abandono como em alguns casos aconteceu no passado.

Deixamos expresso o apelo deste jornal para que todos colaborem generosamente para a conclusão desta tão útil como necessária recuperação que só enobrece o povo de Esposende.

Esta capela já foi dedicada ao culto de São Sebastião e nos seus terrenos limítrofes durante muitos anos existiu um cemitério, descoberto quando se procedeu à abertura da estrada Esposende Barcelos. Foram inúmeras as sepulturas encontradas.



Imagem de Nossa Senhora da Saúde

Assembleia Geral do Forum Esposendense

Com a presença de grande número dos seus associados, reunidos em Assembleia Geral Ordinária para aprovação do Plano e Orçamento, outros problemas mereceram particular atenção relacionados com o desenvolvimento de iniciativas dinamizadoras da Associação.

Por proposta da direcção e tendo em atenção o pedido de inúmeras pessoas do Concelho e aqui residentes para ingressarem na família do Forum, foi reduzi-

do em 50% o custo da joia que era até este momento de 5.000\$00. A cota mantém-se em 250\$00 mensais. Também foi aproveitada esta Assembleia para inauguração da sede social e distribuição aos sócios do primeiro número do Farol de Esposende, que mereceu as melhores referências. Pela forma equilibrada, tranquila como se veem desenvolvendo as actividades da actual Direcção do Forum propôs o

Presidente da Assembleia uma salva de palmas que toda a assistência correspondeu em geral.

Inicialmente com 60 sócios, encaminha-se em breve para os 100, no ritmo em que se verificam actualmente as inscrições dos novos associados.

A nova sede do Forum Esposendense situa-se na Rua Barão de Esposende, nº 35, aguardando-se a instalação para muito breve do telefone já requerido.

Remodelação nos jardins

Estão os serviços de jardinagem da Câmara Municipal de Esposende a proceder à remodelação dos jardins públicos que se encontravam num confrangedor abandono. É uma iniciativa que louvamos já que os jardins da sede do concelho são também um retrato da autarquia que governa o concelho.

Continua na 5ª pág.

Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura anual 1.000\$00
Estrangeiro 1.500\$00
Número avulso 50\$00
Assinatura de apoio a partir de 1.500\$00
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas em António da Costa Terra, na Rua 1º de Dezembro, telefone 961103 4740 Esposende

«Farol de Esposende» Quinzenário

Colaboradores:

Altamiro Almeida Marques
Anselmo Fonseca
Belemino André Ribeiro
Dr. António Nogueira
Dr. Alberto Antunes de Abreu
Armindo da Rocha Duarte
Dr. J. Benardino Amândio
Dr. José Cândido Vinha Novais
José Sousa Felgueiras
Dr. J. Marques Regado
Dr. Mário Leitão
Dr. Mário Vale Lima
Dr. Manuel Alves Coutinho
Manuel António Monteiro
Nereides Martins
Dr. Rui A. Faria Viana

Propriedade: Forum Esposendense
Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende
Composição e Impressão: Empresacoop - Rua Bernardo Sequeira Telefone 79850
Apartado 77 - 4700 Braga
Nº de Registo: 114969 / 90
Tiragem média: 2.000 exemplares

Da nossa terra

O «PICAU» e ... eu

por José Laranjeira



O autor com o Eusébio da Cruz que os esposendenses conheceram como «PICAU»

Quem nasceu nesta terra, a vive e ama, não pode por qualquer motivo e com verdadeira consciência, rejeitar o convite, por que foi feito, em colaborar neste jornal.

A grande verdade é esta.

O interesse pelo que nos pertence, e por vezes pensamos que nos estão a retirar, maior apetência dá a alguém que nunca se sentiu filho pródigo, nem por vezes despeitado, o que me parece que passa por muitos, encontro neste jornal, o carinho da sua própria casa, ou talvez da sua própria identidade. Embora em cadeira de baloiço como os velhos rancheiros do oeste americano, mas com a arma sempre pronta a disparar, quando o objectivo seja alguém que seja contra nós.

Com o escrito simples de um povo e dirigido sempre ao mesmo povo, com diferença de alguns que teimam em reconhecer a sua própria identidade, é sempre para eles que me dirijo, tentando mostrar os defeitos dos prevaricadores e pena tenho, muita até, de não poder elogiar os que de bem

fazem minha terra, porque quase nada se vê ou apalpa para merecer elogios.

Identifico-me por isso um pouco com o «picau», pela simplicidade e humildade.

Com certeza que não foi como nós, nasceu anormal, não fisicamente mas mentalmente.

A família directa, poucos a conheceram, mas conhecidos foram familiares indirectos e vizinhos que sempre o ajudaram no tempo difícil, de fome e das mais diversas necessidades.

O seu nome completo? — Eusébio da Cruz. Mas era conhecido por todos como «Picau».

Não sabia o que era o futebol, mas não gostava que lhe dissessem que perdeu o Benfica. Repare-se que anos depois apareceu um Eusébio no Benfica e considerado como dos melhores jogadores portugueses.

Arranjava um cantinho ao sol, sempre que este aparecesse aceitava qualquer alimento que lhe davam, o dinheiro para ele era um desconhecido e sem

valor. Alternava os pequenos passeios pela vila com o desconforto do seu quarto e visitas à igreja Matriz, com assistência ou não e estava presente normalmente em todas as cerimónias, e exagerava quando acompanhava os presentes nos cantos apropriados dos diversos actos.

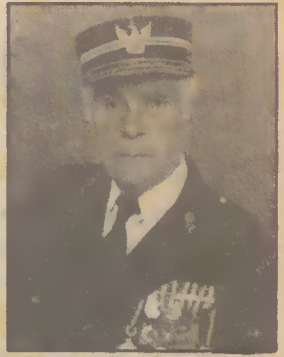
Devido à sua miserável condições de vida, era levado ao hospital frequentemente.

Ali, naturalmente era «despiolhado» e bem lavado antes de ocupar lugar na cama da enfermaria. Passados dias, dava os seus passeios higiénicos nos terrenos anexos ao hospital (fotografia), e logo saía à estrada e recomeçava a sua vida normal, sem se despedir de ninguém, porque todos conhecia e não conhecia ninguém.

Simples nasceu e da mesma forma morreu, em estabelecimento apropriado na cidade de Braga e lá ficou sepultado, como indigente que era. Teria o direito, penso eu, em ser sepultado na sua terra, onde nasceu, assim como nós.

José Laranjeira.

Bombeiros Voluntários de Esposende Justo Galardão



J. G. Ferreira da Silva

No passado dia 30 de Setembro, foi muito justamente galardoado com o Crachá de Ouro da liga dos Bombeiros Portugueses, o Ajudante do Comando dos Bombeiros Voluntários de Esposende Snr. João Gonçalves Ferreira da Silva.

Trata-se da mais alta condecoração dos Bombeiros que lhe foi entregue durante o congresso dos Bombeiros em Sintra.

Ferreira da Silva tem sido um exemplo de abnegação e total entrega aos Bombeiros a que se ligou em 29 de Dezembro de 1939, há já 50 anos. Admitido, sempre demonstrou um espírito de perfeita camaradagem, sendo promovido à 2ª classe em 4 de Julho de 1959.

Em 8 de Junho de 1978 ascende pelo seus reconhecidos méritos às funções de ajudante. Pelos distintos serviços prestados é condecorado com as medalhas de Cobre, Prata, Ouro, de Assiduidade pela Liga dos Bombeiros Portugueses, bem como a medalha de prata dos «Serviços Distintos» e medalha de ouro — 30 Anos.

Possui ainda as medalhas de Cobre e Prata do Instituto dos Socorros a Náufragos e as de Cobre, Prata e Ouro da Associação a que pertence.

Tem recebido ainda inúmeros louvores.

Trata-se, pois, de uma figura que nos apraz exaltar, como exemplo de elevado civismo que bem pode servir de modelo a muitos jovens que possam integrar-se nesta nobilíssima missão como é a dos Bombeiros Portugueses.

Expressamos-lhe nestas poucas palavras, ao Esposendense e ao Bombeiro as nossas muito cordeais como sinceras homenagens.

Sabe onde era ?

Uma porta do tempo de D. João III

«Em 1914, percorrendo as ruas da Vila de Esposende, em busca de edifícios seculares, e de inscrições interessantes, encontramos na rua que cremos se chama da Misericórdia e defronte do Hospital Velho, uma porta com ombreiras de Corvos, ou agulhas acachorradadas.

As suas arestas biseladas, e a feição de antiguidade do dintel, denotavam evidentemente trabalho da primeira metade do século dezasseis.

Ignoramos se ainda hoje existe esta relíquia arquitectónica, certamente a mais antiga da Vila, e que prova que a povoação da margem setentrional da foz do rio Cávado começou a progredir na predita época.

Os esposendenses devem vigiar a conservação deste singelo mas notável monumento, e à Câmara cumpre classificá-lo, para proteger o ÚNICO PADRÃO JOANINO que subsiste».

Este texto é da autoria de Luís Figueiredo da Guerra que escreveu em 1927. Ao que nos parece, até prova em contrário, esta casa ainda há bem poucos anos foi demolida. Não seguimos o conselho avisado do autor destas linhas, e não vigiamos rigorosamente nada. Alguém sabe onde ficava a casa a que se refere o texto ?

Esposende terra de marinheiros

É minha intenção deixar registado nas páginas deste Jornal, sempre que possível, algo que diga respeito aos valorosos esposendenses que há mais de um século navegavam nas mais diversas partes do globo, enfrentando perigos de toda a espécie, no tempo da romântica navegação à vela.

A partir desta data, e desta quadra, vou tentar acompanhá-los, dando em algumas pinceladas o quadro de dificuldades porque tantas vezes passaram. Vou, portanto, navegar com eles...

Nesta quadra (Natal e fim de Ano), navega o patacho português «PRINCIPIO» sob o comando de LUIS NUNES NOVO, o nosso «PILOTO DA FROTA», de Casablanca para Lisboa, com um carregamento de milho. Estamos em 21 de Novembro de 1862. Logo à saída do porto marroquino, começaram as dificuldades, declarando o piloto no seu Diário de Bordo que não pôde «suspender por causa do mar e tempo». No entanto, no dia seguinte, 22, já se encontrava a navegar a todo o pano, com vento calmo e mar alto, esperando que Nossa Senhora da Piedade lhe desse feliz viagem.

No dia 24 do mesmo mês, regista novamente no seu diário que «às 15 horas veio uma trovoada que nos pu-

zemos de capa, porém, às 15,14 veio mais tempo que cortei o gume da vela grande ao mesmo tempo que veio uma carranca de mar que o navio ficou soberbado, e encheu-se a câmara de água». Mais adiante, regista que a «cana do leme se quebrou e para salvação da tripulação do navio e da carga, arrombou-se a borda, cortou-se cabos, cortou-se a vela grande, a Polaca e Bujarrona, e uma verga sobressalente da vela Grande foi-se borda fora». Perante tal situação o piloto terá decidido «tocar a bomba porque achou-se mais água com o puchar do navio, e para salvação do navio e carga, arribou-se a Gibraltar».

Fica em Gibraltar o tempo necessário para reparação e sai de lá em 17 de Dezembro. Logo no dia seguinte, regista que às 2 horas avistou o farol do cabo de S. Vicente e que foi navegando para o seu porto de destino. Porém, as contrariedades não ficariam por aqui e no dia 21 «veio vento forte do Norte e estando de capa e o navio não podendo sofrer, mais, arribou a Sagres».

Depois desta viagem atribulada, chegou finalmente ao Porto no dia 29, onde apresentou este Diário no Tribunal Marítimo em 3 de Janeiro de 1863.

Embora possua alguns Diários

de Bordo de diversos Pilotos de Esposende, este tem a particularidade de introduzir a invocação de Nª Senhora da Piedade (ainda hoje na Misericórdia), em vez de, ou antes de Srª da Soledade. Parece-me haver uma certa ligação entre o fervor religioso na invocação da Virgem e o aparecimento ou introdução de novos ícones (imagens) nesta vila. Não sei ao certo quando começou a devoção dos nossos marinheiros pela Srª da Soledade, mas não me repugna aceitar que seja mais ou menos esta altura (1860).

Depois dela vem a Srª da Saúde, nos princípios do Sec. XX. Dir-se-ia que há uma «actualização» de Fé: S. João o mais antigo, é muitas vezes invocado principalmente em crises de saúde; a Senhora da Piedade, em grandes aflições, como as passagens atrás descritas; a Senhora da Soledade, em momentos de extrema solidão e desânimo, e por último a Senhora da Saúde que dá para tudo... Cronologicamente, para corresponder à «entrada» do culto dessas figuras na «liturgia» esposendense.

Em 1867, também um outro Capitão de Esposende fazia a viagem de Londres para Lagos (Acra), vindo da Baía. Era o capitão António

Bernardo, que regista em 24 e 25 de Dezembro desse ano, a bordo da Palhobote «SANTA CRUZ», que navegava com «tempo de calmarias, trovoadas, chuvas e mar canzeiro». Invocava a Senhora da Soledade para lhe dar feliz viagem.

O mesmo capitão, está quase a chegar a Stª Catarina (Brasil), levando já 44 dias de viagem e 25 de Lua. É uma terça-feira. Estamos no ano de 1872, e tudo indica que a tripulação vai passar o Natal em terra.

Às 22 horas e 3 minutos regista: «avistamos a Ilha de Stª Catarina. Mar muitíssimo agitado de diferentes partes. Atmosfera afumada, às 24 horas estamos distantes 3' a E. da Ilha do Arvoredo. Nossa Senhora da Soledade nos dê feliz viagem».

Em 24 de Dezembro de 1882, um Domingo, a bordo do Lugre «MÁRIO» um outro capitão esposendense, MANUEL DOS SANTOS GARCIA, sai do porto de Rio Grande do Sul (Brasil) com destino a Boston (EUA) e escreve: hoje 24 de Dezembro de 1882, pelas 1 hora da tarde, com a água de enchente e vento pelo NE, fui rebocado pelo vapor Rui Grande, até que sendo 3 horas botei de barra fora o mariei todo o pano e fiz meu ponto de partida: marquei o farol da Talaia no rumo magnético...

Nossa Senhora da Soledade nos dê bom vento e nos recolha ao porto do nosso destino a bom salvamento».

Chega a Boston em 18 de Fevereiro de 1883, depois de ter apanhado ventos regulares mar «escandalizado» de todos os quadrantes, tufões, mar grosso e «horizontes circulados de trovoadas por toda a circunferência»...

Passado um ano, também por esta altura, o mesmo capitão fazia uma viagem bem mais sossegada. Pilotava o mesmo barco, e 9 homens seguiam a bordo como tripulação.

Da cidade do rio Grande do Sul, Pernambuco. O carregamento era de carne seca.

O segundo Piloto, Joaquim Gonçalves dos Santos e o praticante, João José Ramos dos Santos eram, ambos de Esposende, e de uma família, que segundo as minhas «investigações», ainda hoje têm descendentes cá no burgo e espalhados pela marinha mercante brasileira.

O último deles e de que tenho registo oficial, vem mencionado no Almanaque Marítimo de 1890, na relação dos indivíduos que fizeram exame do curso elementar de Pilotagem na Escola Naval de Lisboa e ficaram aprovados nesse ano: MANUEL ANTÓNIO NUNES RAMOS, de Esposende, 24 anos - suficiente - em 21 de Outubro de 1890.

No mesmo livro, e na relação de 1889, referente ao curso do ano anterior, reza:

- Valentim Francisco da Silva PELICA, de Fão, 31 anos - suficiente em 12 de Novembro de 1889...

Por agora vou parar a «navegação» por aqui, mas não sem antes lançar um repto aos nossos vizinhos fangueiros: Abram esses Diários de Bordo que têm (ou devem ter) e contem coisas dos VOSSOS capitães para que fique registado para a posteridade a valentia e intrepidez desses homens e das suas tripulações, e para, em conjunto, se fazer um pouco da vasta história marítima dos nossos inseparáveis burgos ribeirinhos.

Dez. de 90

J. Felgueiras

RESTAURANTE

MIRA RIO - L.^{DA}

ESTRADA NACIONAL 13

TELEF. 961429

4740 - ESPOSENDE

O BOM AMBIENTE E A PREOCUPAÇÃO DE BEM
SERVIR TEM-SE MANTIDO
INALTERÁVEIS AO LONGO DOS ANOS

F. AREIA, L.^{DA}

ELECTRODOMÉSTICOS

MELHOR QUALIDADE
MELHOR PREÇO

Rua Narciso Ferreira - 94

Telef. 961242 - 4740 Esposende

Esposende em notícia

Continuação da 2ª pág.

Passeios e arruamentos

Com empedrado de basalto branco e preto estão a ser cobertos os passeios da Rua Adriano Vieira. E também se verifica, num dos arruados que do Largo Tomás de Miranda liga à antiga Central, no sul da vila, estão a proceder ao seu calcetamento. A Rua de São João, na parte que da Capela faz ligação com a Ave-

nida Rocha Gonçalves foram retiradas as guias de granito e ao que consta, será reparado o piso e feito o necessário arranjo daquela tão degradada zona.

É imenso o pesado legado do passado e compreende-se que não será de um dia para o outro que Esposende apanha o comboio que perdeu há muitos lon-

gos anos.

Espera-se no entanto que a atenção da Câmara seja finalmente um facto para que a sede do concelho tenha o tratamento que resulta da presença de organismos e instituições que naturalmente implicam a existência de desusado movimento.

Festas de Natal

Com invulgar movimento de pessoas e com as ruas festivamente iluminadas decorreu em boa alegria e melhor paz o Natal em Esposende e no seu concelho.

Nota-se de ano para ano um desusado aumento de pessoas que vão adquirindo em Esposende os seus apartamentos em

cerca de 3 ou 4 dezenas de edifícios de andares que foram construídos em Esposende. A população actual desta vila aumentou por tal motivo extraordinariamente, sendo muitas as famílias das freguesias do concelho ou do país que adquirem vivendas nos novos bairros de Esposende

e aqui se radicam em definitivo. Muitos são também os emigrantes do concelho que compram vivendas em Esposende e aqui se fixam definitivamente. As festas tradicionais como o Natal, Carnaval, Páscoa e Verão fazem com que a população de Esposende fique muito aumentada

Rotários de Esposende

Motivado pela presença do Governador Rotário do Distrito 197, Sr. Fernando Marques, esteve em festa o Rotary Clube de Esposende.

Numa acção particularmente prestimosa, uma vez mais pôde contar com a presença de individualidades do foro religioso, militar e civil. Presidiu o Dr. Costa e Silva, no Hotel Nélia a este encontro muito significativo na medida em que seria revelado pelo Governador Rotário que fora instituído um prémio para a investigação médica da iniciativa do PRAIMEC que compreende O Programa de Apoio à investigação médica, cultura e educação.

No período dedicado às intervenções usaram da palavra os companheiros de Barcelos para recordar o dinamismo e assidui-

dade do Clube esposendense e da Senhora da Hora para fazer o apelo no sentido de que se obtenham fundos para uma maior expansão do prémio Praimec, recentemente instituído.

Usou de palavra também Alberto Figueiredo, Presidente da Câmara Municipal de Esposende, que saudou todos os presentes, desejando-lhes as tradicionais Boas festas.

Coube ao Governador Rotário o encerramento desta muito significativa festa que mais uma vez evidenciou o elevado espírito de camaradagem existente no clube Rotário Esposendense, insistindo para que a opção rotária sobre a defesa do meio ambiente continue nas preocupações de todos.

Foram distribuídas lembranças ao Governador e sua Es-

posa.

Neste encontro festivo marcado pela cordialidade e simpatia que sempre caracterizou o Rotary Clube de Esposende, estiveram presentes representações da Póvoa de Varzim, Braga, Barcelos, Senhora da Hora, Fafe, Famalicão, Valença, V. Nova de Famalicão.

Mário Belo, Mestre guitarrista fagueiro pôde dar mais brilho ainda ao acompanhar dois fadistas com a sua melodiosa guitarra, com agrado de todos os presentes. Sempre o Clube Rotário de Esposende vem distinguindo o Forum Esposendense com o convite para estar representado nos seus momentos mais significativos, convite correspondido com a presença do Vice-Presidente Coronel Bento Lopes da Costa.

O «Farol de Esposende»

Podemos considerar de êxito que ultrapassou todas as expectativas o lançamento deste jornal que ocupa um espaço há largos anos completamente deserto.

É o espaço livre de pressões, de compadrio, de afinidades políticas, de elogio sistemático das instituições. Direcção e Redacção é completamente livre de qualquer busca de situação de emprego ou de comodidade. Diz-me com quem andas!...

É um jornal que se afastou da mancha cinzenta do elogio sistemático, da mentira premeditada, da busca de favores, da miragem de benefícios fáceis.

Vai poder dar ao concelho a sua história mais remota, desde a primeira centúria deste milénio que termina. Mais de 50.000 documentos vão ser revelados acerca da sede concelhia, e de todas as freguesias do concelho que ninguém jamais leu ou conheceu, na sua maior parte.

Mas quer conhecer mesmo a história da sua terra ao logo deste milénio que termina? Assine já o «Farol de Esposende» que todas as quinzenas lhe apresenta a vida quotidiana e do concelho e a longa, longa História do seu passado que nunca esperaria ler.

Na falta de uma entidade que promova a publicação da história de Esposende e do seu concelho, será o Farol de Esposende a fazê-lo, depende da sua ajuda.

Assaltada a Bomba da GALP em Esposende

Dois indivíduos, que se faziam transportar num automóvel de marca Rover e de cor branca, assaltaram, por volta das 22.30 horas do dia 19 de Dezembro, as bombas de gasolina situadas a sul da vila de Esposende.

Depois de terem pedido ao empregado que os abasteceu uma factura no valor de mil escudos, foi então que os assaltantes efectuaram o roubo, intimando o gasoleiro e entregar-lhes a bolsa do dinheiro, a qual continha cerca de 206 mil escudos.

O empregado foi surpreendido com caçadeira de canos serrados enquanto passava a factura e, depois de terem conseguido os seus objectivos, puseram-se em fuga em direcção a Viana do Castelo.

Entretanto, a policia Judiciária tomou conta da ocorrência.

As águas das fontes andam inquinadas

O aparecimento de água inquinada nos fontenários públicos de Marinhas e de Palmeira de Faro, têm causado sérias preocupações na população que normalmente nelas se abastece.

A preocupação tem-se revelado intrigante por se saber tratar-se de fontes situadas em locais diversos, que nada têm de comum quanto às nascentes e verificar-se que as análises efectuadas em todas elas pelo Centro de Saúde de Esposende, acusam inquinação por detecção de matéria fecal.

Entretanto, logo que o Centro de Saúde tornou publico os resultados obtidos e comunicada a situação à Câmara Municipal, foram tomadas as devidas providências no sentido de se impedir o abastecimento público nas referidas fontes.

Só que, a devida falta de esclarecimento das populações, suscitou comportamentos nada abonatórios dos mais elementares princípios civicos: placas avisadoras nos locais, bem como os editais municipais, foram arrancados e destruídos.

Espera-se que os mais imprevidentes não venham a ser vítimas da imprudência, provocando danos desnecessários.

Indicações úteis

Telefones (Urgências)

| | | | |
|------------------------------------|--------|--|------------|
| Bombeiros de Esposende | 961254 | Cruz Vermelha Portuguesa..... | 963113 |
| Bombeiros de Fão | 961189 | Farmácia Gomes-Esposende..... | 961237 |
| Hospital de Esposende..... | 961156 | Farmácia Monteiro Esposende | 961258 |
| Hospital de Fão..... | 961305 | Farmácia Higiénica- Fão | 961303 |
| Centro de Saúde de Esposende | 961653 | Farmácia da Apúlia - Apúlia | 961141 |
| " " " de Fão | 961705 | Farmácia de Marinhas..... | 961694 |
| " " " Apúlia | 961338 | Intoxicações, Venenos, Mordeduras de Repteis e In- | |
| " " " de Forjães..... | 871420 | sectos Venenosos - Lisboa..... | 01- 767777 |

Concelho em notícia

Miscelânea Fangueira (II)

1. As gralhas andaram por estas bandas, a depenicar com gana. Vejamos se algum «espantalho» as afugenta.

2. Mais um ROUXINOL se ouviu por estes lados, vindo o canto cristalino lá dos lados de Santa Bárbara. O do NATAL 90. Um lindo jornal este das nossas crianças! E com sugestões de truz! Ora vejam e oiçam (se ainda não estão surdos):

«Comprar uma dessas casas antigas e nela fundar um Museu».

«Colocar semáforos na estrada nacional no cruzamento que indica proximidade de escola. A passadeira não resulta».

«Ajudar à construção e acabamento do Salão Paroquial».

Há ruas mal iluminadas:

Rua da Cruz

Rua do Capitão Larcher

Rua das Rodas

Rua de S.to António»

«Tapar buracos nas ruas:

Comandante Teixeira

Rua Azevedo Coutinho

Rua da Guiné

Rua de S.to António».

«Continuar as escavações na nossa Necrópole, tão falada nos jomais».

«E o rio? O rio está a morrer...»

Dizem que Deus fala pela boca das crianças. Estou em crer que é bem verdade!

3. A Direcção (por enquanto ainda leva «c»!) do Clube Fãozense vai comemorar os 90 anos do Clube. Que afinal não são 90, mas sim 80 (como diria uma personagem cujos discursos ficaram célebres), ou melhor (diz-me do lado o amigo banana - sabem quem é? Simples figura de retórica!). 93 anos. A sério, sé-



Fão - Escadaria Casa Amândio Teixeira

rio, parece que o Clube irá, realmente, completar 94 anos no próximo dia 1º de Janeiro, pois foi fundado a 1 de Janeiro de 1897. Quem completou 90 anos foi a sua sede, em edifício próprio, na Av. Dr. Manuel Pai (21 de Abril de 1990. Data da inauguração?) Os primeiros Estatutos de 1910) para «a honesta convivência dos sócios»...

4. Parece-me que a J.A.E. vai fazer orelhas moucas àquela sugestão do semáforo! Não podia, pelo menos, colocar um traço contínuo em todo o troço da EN 101 que atravessa a Vila? Ou, no mínimo dos mínimos, colocar traços contínuos 50 ou 100 metros antes e depois das passadeiras de peões? E umas multazinhas aos condutores que excedem o limite de velocidade e

não respeitam as zebras?

Ia cá ser um arrecadar de receitas! Quantas mortes e acidentes menos graves serão necessários para que se tomem providências?

5. EFEMÉRIDE: «Pelo Teatro. - A revista do costumes fãozenses - «Prá frente» - representada no Teatro Clube desta vila (Esposende) no passado domingo, teve um êxito assinalável. A casa encontrava-se repleta de espectadores que se não cansaram de palmear os simpáticos amadores, que foram correctos no desempenho dos diversos papeis. Quase todos os números de música foram visados (...)» «O Novo Cávado» de 24/12/1921).

Fão 25/12/90
Vinha Novais

Antas

A água do município vem mesmo

A freguesia de Antas, com uma população de aproximadamente três mil habitantes, tem muitos problemas de abastecimento de água, principalmente no verão. A abertura de novos poços, enfraquece os já existentes e nas épocas mais quentes, é comum ver grandes filas de canecos, nas velhas fontes.

Segundo o presidente da Junta, Manuel Ferreira da Cruz, «a água do Município é uma realidade» e a primeira fase, que compreende os lugares de Cima, Igreja, Monte, Azevedo e Pereira, estará concluída até Junho de 1991. O Presidente disse ainda que conforme promessa da Câmara, a rede de água será concluída em toda a freguesia, até final de 91.

Antas e Vila Chã: Agora mais perto

Um velho sonho dos habitantes das duas freguesias já é uma realidade e agora para ir à vizinha Vila Chã, não precisa contornar Fãozões.

Uma obra orçada em 4 mil contos, com percurso de três quilómetros já foi entregue ao público, porém, em terra batida.

A estrada Antas - Vila Chã começa junto ao cemitério, passa por Sampaio de Cima, Senhora da Cabeça e entra na freguesia vizinha na altura da Caixa d'água. A estrada será toda calçada em paralelepípedos e será inaugurada muito breve.

Futebol

O Antas Futebol, Clube apesar dos problemas financeiros continua bem, no Campeonato Distrital da Primeira Divisão de Braga. No último domingo, recebeu a visita do Grupo Desportivo de Apúlia e venceu por dois tentos a um. Com um golo de Álvaro logo aos dois minutos, dava a impressão de uma vitória fácil para o time da casa. Uma tarde agradável de sol, o público prestigiou e raras vezes se viu tanta gente no estádio Correia de Oliveira. O segundo golo do Antas surgiu aos 35 minutos, ainda do primeiro tempo, através de José Luiz, numa falha do guarda-redes Alberto. No segundo tempo, o Antas mais confiante com dois a zero no placar, deixou o tempo correr e poderia ter ampliado o marcador mas a pontaria não funcionou.

O jogo tecnicamente foi ruim, salvando-se pela espírito de luta dos 22 jogadores.

No final do jogo, o Presidente Fernando Santos, satisfeito com a vitória do seu time não escondia a

preocupação com o sector financeiros. Segundo ele «as rendas são baixas e a Câmara e Junta da Freguesia não subsidiam com nenhuma ajuda». Técnico e jogadores recebem salários e apenas três são naturais de Antas.

O campeonato Distrital da primeira divisão de Braga, conta com 16 clubes e o Antas que no último encontro alinhou com Tó, Pedras, João, Ferreira, Zeca, Carriço, Paulo, Serra, José Luiz, Álvaro e Mocas, técnico Fernando Costa está bem na tabela, a quarto lugar.

Nereldes Martins

Classificação

| | J | V | E | D | F | C | P |
|-----------------|----|---|---|---|----|----|----|
| AGUIAS DA GRAÇA | 1 | 9 | 1 | 1 | 18 | 6 | 19 |
| Merlinense | 10 | 8 | 2 | 0 | 14 | 0 | 18 |
| Ribeirão | 11 | 8 | 2 | 1 | 19 | 8 | 18 |
| Antas | 11 | 6 | 3 | 2 | 16 | 10 | 15 |
| Lagense | 10 | 4 | 5 | 1 | 11 | 5 | 13 |
| Realense | 10 | 2 | 7 | 1 | 10 | 9 | 11 |
| Dumiense | 11 | 4 | 3 | 4 | 13 | 16 | 11 |
| Aveleda | 11 | 2 | 6 | 3 | 8 | 10 | 10 |
| Apúlia | 11 | 3 | 3 | 5 | 15 | 16 | 9 |
| Marinhas | 11 | 3 | 2 | 6 | 12 | 13 | 8 |
| Prado | 11 | 3 | 2 | 6 | 11 | 14 | 8 |
| «Os Ceramistas» | 11 | 2 | 3 | 6 | 9 | 18 | 7 |
| Pousa | 10 | 2 | 2 | 6 | 4 | 11 | 6 |
| Fão | 10 | 2 | 2 | 6 | 9 | 12 | 6 |
| Vila Chã | 11 | 2 | 2 | 7 | 8 | 19 | 6 |
| Palmeiras | 10 | 2 | 1 | 7 | 7 | 17 | 5 |

O concelho em notícia

Continuação

Em Esposende

Em 1920 era assim

Analfabetismo

Já nesses recuados tempos de 1920 surgiam queixumes porque o analfabetismo grassava como o mal sem cura por terras esposendenses.

Com a sua categoria, era Esposende que levava a palma, por culpa dos pais que não mandavam os filhos à escola. Felizmente os tempos mudaram e os esposendenses até por linhas tortas sabem ler direito.

E há miserária, fome e desespero!

O custo de vida assusta os esposendenses. Os funcionários públicos, apesar dos grandes aumentos nos vencimentos, veem-se rodeados de dificuldades, de vergonhas e de tristezas e famílias remediadas vivem hoje na maior miséria.

Um fato custa 100\$00, o bacalhau está num preço insuportável, pois custa já 4\$00 o quilo e o arroz a 1\$20, também o quilo. E que faz o Governo? nada.

Como a história se repete, santo Deus!

De França

O senhor Cónego José Manuel

de Sousa participa, da povoação francesa de La Gorgue, que as crianças belgas de diversos estabelecimentos de ensino foram depositar flores nas campas dos soldados portugueses, mortos no campo de batalha.

Foi uma homenagem que muito impressionou por ser levada a efeito por crianças muito jovens.

Restos da monarquia na Apúlia

Ao Director do jornal é remetida por um leitor de Apúlia uma carta reclamar porque na Estação Telégrafo-Postal de Apúlia ainda se mantem uma placa com a coroa real. E pede a sua substituição. Faz-me recordar o que me dizia o senhor Francisco, banheiro de Apúlia, que ainda tinha bem guardada a bandeira da monarquia para com ela ser sepultado. Era um bom homem e monárquico até ao fundo da sua alma. A monarquia deixou raízes em Apúlia que subsistiam pelos anos 40 e 50. Tradições

Ontem como hoje

Reclama-se com certo vigor quanto ao mau estado da rua 15 de Agosto, que vai da Praça da República à Avenida Barros Lima. Está

um verdadeiro lameiro em tempo de chuva. 70 anos depois tem plena actualidade a reclamação. Há ruas em Esposende que estão intransitáveis, em terra batida há mais de 100 anos.

Não mudam o piso das ruas mas trocam os seus nomes. É mais fácil e mais barato, certamente. Não se estranhe que o brasão de Esposende, em vez da falsa caravela surja um verdadeiro caranguejo. É um símbolo real.

E a quadra popular

Ó meu amor se tu queres
Toda a vida viver bem,
Hás-de ouvir, há-de calar,
Não dizes mal de ninguém.

(De «O Novo Cávado» de Dezembro de 1920)

Em colaboração com a Rádio Esposende - F.M. - 93.2

Nota: Estamos a utilizar um título para estas recordações do passado que lembra o que foi usado com muita felicidade e não menor êxito pelo muito saudoso colaborador do jornal «O Cávado» António Vilasboas. É de certa maneira uma recordação e uma homenagem.

B.A.

Marinhas

Centro Social da Juventude Unida

O Centro Social da Juventude Unida de Marinhas, instituição de solidariedade Social, fundada oficialmente em 1982 tinha antes e tem actualmente um diversificado trabalho a nível social, cultural e desportivo, como o teatro, a música, o atletismo, o ciclocross e o seu Rancho Folclórico, «As Moleirinhas de Marinhas».

É certo que muitas das suas actividades são cíclicas. Finalmente apostou o Centro Social na construção do seu Centro que irá ter uma creche com valência de 50 crianças e um Lar para Idosos com 30 utentes sem internamento nocturno.

No passado dia 16 de Dezembro realizou-se a Assembleia Geral a fim de eleger os Corpos Gerentes para o biénio de 91/92. A lista apresentada obteve o consenso dos associados e é assim constituída:

Assembleia Geral:

Presidente - P. e Adelino Marques Peres Filipe

1º Secretário - Manuel Abreu Capitão

3º Secretário - Lourenço Martins do Pilar

Conselho Fiscal:

Presidente - dr. Manuel Joaquim Marques Peres Filipe

1º Vogal - Carlos Alberto Carneiro Areias

2º Vogal - João António da Costa Gomes

Direcção:

Presidente - António Pires Carneiro Capitão

Vice-presidente - Manuel Brás Marques

1º Secretário - Mário Neiva Losa

2º Secretário - José Augusto de Lemos Ribeiro

1º Tesoureiro - José do Pilar Patrão

2º Tesoureiro - Benardino Capitão Abreu

Vogais:

1º Dr. João Eduardo Areias de Miranda

2º Dr. Joaquim Marques Regado

3º Aires do Pilar Patrão

4º José Cunha Alves Palmeira

5º Carlota Alberto de Oliveira Palmeira

A luta pelo progresso e dignificação desta instituição de solidariedade social tem sido persistente e continua. Oxalá que, construindo o Centro Social a população e em particular os jovens, colabore mais e melhor para a felicidade das crianças, jovens e adultos.

J. Marques Regado 26/12/90

Tente a sua sorte
no
«Serra da Sorte»

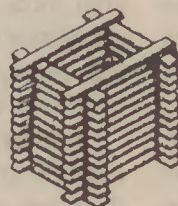
Agora com preenchimentos computurizados
Garantia de bons prémios

Consulte-nos

Largo D. Sampaio

4740 Esposende

Armindo Ferreira Gomes & C.^a, Lda.



Serração - Madeiras
Nacionais - Estrangeiras
Aglomerados - Platex
Portas - Laminados



Fabricação de
bobines para cabos

Avenida Valentim Ribeiro * Tel. 961115 * 4740 Esposende

1991 – ESPOSENDE

O PONTO DA SITUAÇÃO

Cont. da 1ª pág.

bana e de uma dolorosa estagnação no que respeita aos arruados, à inexistência de novos jardins, de motivações desportivas para a nova gente, da construção de um parque que tenha um mínimo de dignidade, de um parque ou dois infantis, de um repovoamento florestal, de uma dignificação dos antigos arruados, da construção de piscinas, do fomento de desportos náuticos da construção de uma marina, do ordenamento e beneficiação das margens do Cávado, do arranjo de passeios sem piso condigno há mais de 50 anos, do calcetamento de arruados sem calceta há mais de 100 anos, da dignificação dos arruados antigos e defesa de prédios tradicionais esposendenses que se encontram em assustadora ruína e sob o perigo de sobre os seus escombros

nascem mais monstruosas construções, como tantas que estão a descaracterizar Esposende.

São duas situações distintas: a da construção maciça, galopante de casas na mais alta taxa do país no domínio da construção habitacional e uma outra situação preocupante: a de que nada se tem feito para acompanhar este progresso respeitante uma melhoria de qualidade de vida.

Água, luz e saneamento estão a degradar-se, encontrando-se a Avenida Marginal com cerca de 20 globos sem luz e ao que se escuta, porque o controlo das avarias é feito a partir de Barcelos, já que foi desactivada a gerência que existiu em tempos em Esposende. Em luz estamos pois em regressão, menos no que se reporta ao pagamento de taxas



AVENIDA ROCHA GONÇALVES – com passeios em terra batida há 50 anos. Ao fundo o Hospital de Esposende

que sobem sem peso e sem medida. E a água falha repetidamente porque em certas zonas a tubagem é primitiva e está deteriorada.

O saneamento tem já a esperança um tanto distante de dispôr de uma estação de tratamento, mas em Esposende não se fez ainda sentir e há arruados onde brota, como se de nascente se tratasse, o pestilento líquido das fossas, sem

que o problema seja minimamente remediado, até que se efectuem as desejadas ligações.

Culpas para tudo isto? Há-as com certeza, de há 100 anos a esta parte, de algumas autarquias que sempre se marimbaram para Esposende e para o seu futuro.

Procuraremos dialogar com o actual Presidente da Câmara Municipal de Esposen-

de, no sentido de podermos confirmar algumas informações de que finalmente=será erradicado o marasmo, a apatia, o abandono a que tem sido votada a sala de visitas do concelho, bem digna de melhor sorte da que até agora tem tido.

A História concelhia começa já a ser impiedosa para quem esqueceu Esposende!

B. A.

DE MOMENTO

EDP – Por cá, vai de mal a pior

Cont. da 1ª pág.

empresa legalmente autorizada no país - fruto das grandes opções de Abril e que gerou a acéfa empresa em questão -, o concelho de Esposende só «lucrou» benefícios em escassos e efémeros anos, de que a gestão CDS lhc deu princípio, meio e... fim.

Após a transição de responsabilidades e da gestão, a EDP dotou Esposende com estruturas suficientemente autónomas (Agência) em que tudo andava a contento e era sector que quase não preocupava os nossos autarcas e população em geral. Tínhamos à frente da Agência um Engenheiro-Chefe que ia levando, de bom grado, a «água ao nosso moinho»!...

Depois, talvez por questões de rentabilidade, ou não (?), a orgânica da imensa empresa gerida por homens sem rosto, chegou à conclusão que o concelho de Esposende, apesar de o sabermos

com mais potencialidades do que outros, não justificava tal autonomia.

Das ideias aos factos não houve demora: iludida a autarquia com consequentes benefícios, fizeram-nos recuar no tempo - à época dos Alcaldes ou da Casa de Bragança - transformando os Esposendenses em meros «Vassallos» da Agência de Barcelos. Aqui, continuaria um gabinete instalado só para eventuais formalidades burocráticas, visitado, de quando em vez, pelo seu «Alcaide», sem que antes não tenha desfrutado de opípara almoçarada com ocasional empregado.

Agora, os resultados vêm-se! É a Câmara de «braços atados» para implementar melhorias na rede pública; são os Presidentes de Junta que têm que ir a Barcelos «mendigar» um ponto de luz para este ou aquele caminho; é o

subaproveitamento de grande parte dos funcionários; são ruas com postes seguidos às escuras; e o mais que se há-de ver.

O estado caótico a que se chegou, merece solução eficaz: deverá a Câmara, conjuntamente com todas as juntas de freguesia, tomar uma posição rigorosa e firme junto da EDP para que se ponha fim a este estado de coisas.

O desenvolvimento do concelho de Esposende não se compadece com caprichos de um ou outro mal humorado dirigente daquela super-estrutura que comanda à distância a nossa terra. É urgente que se lhes faça notar a nossa capacidade e determinação fazendo-lhes perceber que a nossa autonomia tem 420 anos.

Nota: Que este artigo não sirva de pretexto para se perseguir funcionários da nossa inerte Delegação, tal como aconteceu no passado a propósito de semelhante publicação noutra órgão local.

M. H.

O MEU TESTEMUNHO

Cont. da 1ª pág.

provas de «FAROL DE ESPOSENDE». Depois, passados dois dias, novo convite me foi endereçado para, desta feita, assistir à fase de impressão do Jornal que na tarde desse dia, iria ser feita em moderna máquina impressora.

Foram quatro horas bem puxadas que ali passamos a observar, até ao mais pequeno pormenor, as várias e complicadas fases da sua impressão. Estoicamente, de pé, ali assistimos à paginação, impressão e arrumação do material impresso que nos foi entregue em volumosos e bem acondicionados pacotes. Tínhamos, finalmente na mão, o tão esperado «FAROL DE ESPOSENDE».

Desde aqueles dias não mais deixei de pensar na complexa tarefa que é fazer um Jornal. Na realidade, fazendo uma breve retrospectiva de tudo quanto até ali tinha sido feito: decisão da sua criação; escolha do título; execução das sempre difíceis e morosas diligências burocráticas necessárias à sua legalização; criação do logotipo e arranjo tipográfico do título; selecção dos colaboradores e dos correspondentes das freguesias, etc, etc - muito caminho tinha já sido percorrido, até aquela tarde de 20 de Dezembro de 90, graças à tenacidade de uns poucos. E julgava eu que a tarefa do lançamento de um modesto Jornal de província, era coisa de somenos... puro engano!

Valeu a pena? «Tudo vale a pena se a alma não é pequena», como nos diz Fernando Pessoa. De qualquer forma o Jornal aí está, no seu segundo número: escoreito, com boa colaboração, com um título sugestivo, e uma excelente apresentação - apto a servir Esposende e o seu concelho. Melhor que ninguém, os nossos leitores julgá-lo-ão.

Aqui fica o meu testemunho.

Bento Costa (Coronel)



Desporto Concelhio

pele Dr. António Nogueira

Futebol

Campeonato Nacional da II Divisão B

Zona Norte

A Associação Desportiva de Esposende, cuja equipa principal representa o concelho no Campeonato Nacional da II Divisão B, o que acontece pela primeira vez no seu historial, está a fazer uma carreira, de certo modo, tranquilizadora.

Temos acompanhado o desenrolar do campeonato e, decorridas dezassete jornadas, poder-se-ia encerrar, pela positiva, o comportamento desta equipa de futebol.

O conjunto de jogadores que a compõe é de razoável qualidade e, não fora a pouca sorte nalguns encontros e mesmo determinados factores extra-jogos, talvez a formação esposendense pudesse encontrar-se em lugar mais cimeiro na tabela classificativa. Dentro da maior normalidade, a A.D.E. poderia estar, ao cabo destas 17 jornadas, com mais cinco pontos do que os somados até agora. Todavia, aconteceram imponderáveis em certos jogos e os pontos perderam-se. Entretanto, refira-se que os esposendenses têm mais um jogo, assim como o Amarante, pois o encontro entre estas duas equipas, que deveria ter lugar em 20 do corrente, já se realizou em 16 do mês passado, tendo o resultado sido desfavorável às nossas cores.

Agora que o Ano Novo se iniciou, auguramos bons resultados desportivos para a A.D.E. de tal modo que a equipa atinja os pontos suficientes para garantir a permanência no escalão para onde se guindou com muito mérito. Para isso porém, é necessário todo o apoio possível por parte dos esposendenses, não só da vila mas de todo o concelho. Apoio que deverá traduzir-se em comparticipação financeira, para fazer face aos elevados encargos que uma equipa de futebol acarreta, mas também apoio moral e anímico, no campo de jogo, com a presença maciça dos sócios e simpatizantes, aplaudindo e incentivando os atletas, quer nos bons momentos quer nos menos bons.

Assim, essa demonstração de que a vila e o concelho estão com a equipa poderá e deverá ser dada já no próximo domingo, no Estádio P^o Sá Pereira, onde a A.D.E. defrontará um dos mais sérios candidatos ao título, o categorizado Rio Ave. Oxalá a vitória sorria aos encarnados da Foz do Cávado. Seria a

melhor forma de entrar, com o pé direito, no ano 1991. São estes os votos do «Farol de Esposende».

Últimos Resultados

Esposende 1 - Valpaços 0
U. de Lamas 1 - Esposende 2
Delães 2 - Esposende 1
Amarante 2 - Esposende 0
Esposende 2 - Lousada 1
Trofense - Esposende

Próxima Jornada

Joane / Vila Real
Marco / Bragança
Vizela / Amarante
Esposende / Rio Ave
Moreirense / Trofense
Fafe / Lousada
Leça / Delães
Infesta / Valpaços
Felgueiras / Um de Lamas
Paredes / Mirandela

Taça de Honra A.F. de Braga

A taça de Honra da A.F. de Braga é uma prova disputada as 4^{as} feiras, salvo raras excepções, e nela participam os clubes cujas equipas militam nos campeonatos nacionais.

O concelho de Esposende, na época 90/91 tem a A.D.E. como único representante possível. Nesta competição as equipas aproveitam para fazer rodar os chamados segundo planos e mesmo os juniores, o que acontece, também, na A.D.E.

Resultados

Esposende 1 - Fafe 1
Taipas 0 - Esposende 1
Esposende 0 - Maria da Fonte 1
Joane 4 - Esposende 1
Esposende 3 - Delães 2
Moreirense - Esposende

Campeonatos Distritais A.F. de Braga

Os cinco Clubes do concelho de Esposende que militam na I Divisão distrital da A.F. de Braga vêm fazendo um campeonato positivo para o Antas F.C., em quarto lugar na tabela Classificativa exceptuando a U.D. de Vila Chã, atrasada em relação aos companheiros concelhios,

os restantes conseguirão os objectivos da manutenção, sendo até de assinalar a excelente recuperação, que o F.C. de Marinhãs está a fazer após um início de campeonato algo comprometedor.

Resultados das duas últimas jornadas

12ª Jornada:
Marinhãs 2 - Ribeirão 1
Apúlia 2 - Fão 2
Lagense 0 - Antas 1
Vila Chã 1 - Ceramistas 1
13ª Jornada
Palmeiras 5 - Vila Chã 1
Prado 0 - Marinhãs 2
Ribeirão 5 - Apúlia 0
Fão 4 - Lagense 2
Antas 1 - Merelinense 0

Classificação (Até à 12ª jornada)

Série A

| | | | | | | |
|--------------|----|---|---|---|-------|----|
| Merelinense | 12 | 9 | 3 | 0 | 17-00 | 21 |
| Águias Graça | 12 | 9 | 1 | 2 | 18-08 | 19 |
| Ribeirão | 12 | 8 | 2 | 2 | 20-10 | 18 |
| Antas | 12 | 7 | 3 | 2 | 17-10 | 17 |
| Lagense | 12 | 4 | 6 | 2 | 11-06 | 14 |
| Realense | 12 | 3 | 7 | 2 | 11-10 | 13 |
| Dumiense | 12 | 5 | 3 | 4 | 15-17 | 13 |
| Prado | 12 | 5 | 2 | 5 | 15-13 | 12 |
| Aveleda | 12 | 3 | 5 | 4 | 12-12 | 11 |
| Apúlia | 12 | 3 | 4 | 5 | 17-18 | 10 |
| Marinhãs | 12 | 4 | 2 | 8 | 14-15 | 10 |
| Fão | 12 | 3 | 3 | 6 | 12-14 | 9 |
| Ceramistas | 12 | 2 | 4 | 6 | 10-19 | 8 |
| Palmeiras | 12 | 3 | 1 | 8 | 10-18 | 7 |
| Vila Chã | 12 | 1 | 4 | 7 | 7-21 | 6 |
| Pousa | 12 | 1 | 2 | 9 | 4-19 | 4 |

II Divisão

Na II Divisão Regional da A.F. de Braga a única equipa do concelho é o Gandra F.C., a fazer uma sensacional carreira, liderando a série A, sem ter conhecido, ainda, a derrota! Simplesmente bonito!!!

Resultados das três últimas jornadas

11ª Jornada
Gandra 12 Amoso 0
12ª jornada:
Tibães 0 Gandra 0
13ª Jornada
Gandra 2 Sequeirense 3

Classificação (até a 12ª jornada)

Série A

| | | | | | | |
|--------------|----|---|---|---|-------|----|
| Gandra | 11 | 6 | 5 | 0 | 28-07 | 17 |
| Gondifelos | 12 | 7 | 3 | 2 | 23-09 | 17 |
| Viatodos | 12 | 6 | 5 | 1 | 15-07 | 17 |
| Lousado | 12 | 7 | 2 | 3 | 24-11 | 16 |
| Roriz | 11 | 4 | 5 | 2 | 11-08 | 13 |
| Gavião | 12 | 4 | 5 | 3 | 16-14 | 13 |
| Tibães | 12 | 3 | 6 | 3 | 11-10 | 12 |
| Arnoso | 12 | 3 | 6 | 3 | 07-20 | 12 |
| Tadim | 12 | 4 | 3 | 5 | 09-12 | 11 |
| Sequeirense | 12 | 3 | 4 | 5 | 08-11 | 10 |
| Necessidades | 12 | 2 | 6 | 4 | 08-15 | 10 |
| Ruilhe | 12 | 2 | 6 | 4 | 10-18 | 10 |
| Negreiros | 12 | 3 | 3 | 6 | 12-16 | 9 |
| Ninense | 11 | 3 | 2 | 6 | 12-17 | 8 |
| Louro | 11 | 2 | 3 | 6 | 14-22 | 7 |
| Cervães | 12 | 2 | 2 | 8 | 05-16 | 6 |

III Divisão

O D.R. Estrelas do Faro é o representante concelhio no terceiro escalão regional da A.F. de Braga. também está a fazer excelente carreira, liderando a série A.

Resultados das três últimas jornadas 11ª Jornada

Estrelas 1 - Estrelas do Faro 1
12ª Jornada
Macieira de Rates 0 Estrelas do Faro 4
13ª Jornada

Estrelas do Faro 3 - Meães 1

Classificação (Até à 12ª jornada)

Série A

| | | | | | | |
|----------------|----|---|---|---|-------|----|
| Alvelos | 12 | 8 | 4 | 0 | 30-08 | 20 |
| Estrelas Faro | 12 | 9 | 2 | 2 | 30-09 | 20 |
| Várzea | 12 | 6 | 3 | 3 | 17-08 | 15 |
| Granja | 12 | 5 | 5 | 2 | 15-11 | 15 |
| Brufense | 12 | 5 | 3 | 4 | 21-16 | 13 |
| Macieira Rates | 12 | 6 | 1 | 5 | 21-17 | 13 |
| Fradelos | 12 | 5 | 3 | 4 | 20-17 | 13 |
| Estrelas V.F. | 12 | 4 | 5 | 3 | 12-10 | 13 |
| Campo | 12 | 5 | 2 | 5 | 18-20 | 12 |
| Fremelhe | 12 | 2 | 6 | 4 | 10-14 | 10 |
| Vilainho | 12 | 1 | 6 | 5 | 10-13 | 8 |
| Meães | 12 | 3 | 2 | 7 | 10-24 | 8 |
| Vitória F.C. | 12 | 2 | 2 | 8 | 16-26 | 6 |
| Ouliz | 12 | 1 | 2 | 9 | 6-35 | 4 |

Juniores

Os representantes concelhios no distrital de juniores da A.F. de Braga são o F.C. de Marinhãs, a A.D.E. e o Antas F.C.

Os dois primeiro parece podem passar à fase final, visto que estão bem posicionados para isso. Relativamente aos miúdos do Antas F.C., não conseguindo tal desiderato, resta-lhes o feito de terem participado, com, dignidade desportiva, numa prova onde nunca haviam competido.

Últimos resultados

11ª Jornada:
Gondifelos 1 Marinhãs 2
Antas 1 Louro 4
12ª Jornada
Marinhãs 6 - Louro 3
Santa Maria 6 - Antas 1

Classificação (Até à 11ª jornada)

| | |
|-------------|----|
| SANTA MARIA | 18 |
| Marinhãs | 17 |
| Esposende | 16 |
| Ribeirão | 16 |
| Brufense | 14 |
| Alvelos | 13 |
| Andorinhas | 11 |
| Lagense | 9 |
| Gondifelos | 7 |
| Louro | 6 |
| Estrelas | 4 |
| Antas | 1 |

Juvenis

As equipas do F.C. de Marinhãs da A.D.E. são os que nos representam neste escalão, no distrital da categoria da A.F. de Braga. Quer uma quer outra formação têm dado boa conta de si e devem conseguir o puramento para a fase final.

Últimos resultados

11ª Jornada
Marinhãs 2 Merelinense 2
Gavião 1 Esposende 2
12ª Jornada
Santa Maria 1 - Marinhãs 0
O Esposende folgou

Classificação (Até à 11ª Jornada)

| | |
|-----------------|----|
| MERELINENSE | 15 |
| FAMALICÃO (a) | 15 |
| Esposende | 10 |
| Gil Vicente | 8 |
| Marinhãs | 8 |
| Andorinhas | 4 |
| Santa Maria (a) | 4 |
| Gavião | 2 |

(a) - menos um jogo

Iniciados

A única «embaixadora do concelho no regional de Iniciados da A.F. de Braga é a equipa do F.C. de Marinhãs, que se, se não tem conseguido os melhores resultados desportivos, tem adquirido experiência.

Últimos Resultados

9ª Jornada
Famalicão 9 - Marinhãs 0
10ª Jornada:
Marinhãs 2 - Santa Maria 0

Classificação (Até à 9ª Jornada)

| | |
|------------------|----|
| SP. BRAGA A | 17 |
| Vit. Guimarães A | 15 |
| Gil Vicente | 10 |
| Famalicão | 9 |
| Marinhãs | 3 |
| Santa Maria | 0 |

A. F. de Viana do Castelo

I Divisão

Por razões de ordem geográfica, o Forjães S. C. é o clube do concelho a participar nas provas distritais da A.F. de Viana do Castelo.

A sua equipa principal tem vindo a fazer um campeonato bastante regular, seguindo nos primeiros cinco lugares da tabela classificativa.

Resultados conseguidos pelos forjanenses desde o início do campeonato:

Cortes 1 Forjães 2
Forjães 3 Limianos 0
Castelense 1 Forjães 0
Forjães 2 Âncora Praia 2
Votorino de Piães 2 Forjães 2
Forjães 4 Formariz 0
Torreenses 0 Forjães 1
Forjães 2 Cerveira 2
Lanhelas 2 Forjães 1

O Forjães S.C. tem ainda as suas equipas de Juniores e de Iniciados a participar nos respectivos campeonatos da A.F. de Viana do Castelo mas por falta de elementos não nos é viável fornecer dados sobre o comportamento dos mais novos. Logo que nos seja possível, torná-loemos públicos.



O Naufrágio do Vapor Português «Lagoa»

Em 18 de Dezembro de 1928

Apenas duas palavras

Pediram-me para falar do naufrágio da «Lagoa» ocorrido há 62 anos. Pois vou falar dele, como sempre, com documentos nas mãos. É assim que concebo a História.

Documentada, séria, digna. Mas oportunamente vou falar sobre dezenas senão centenas de naufrágios que enlutou Esposende e o seu concelho muito dolorosamente. Vão ser 300 anos de naufrágios no mar de Esposende e alguns nos confins do Mundo em que perderam a vida esposendenses de todo o concelho. A partir de 1640 o levantamento destas tragédias marítimas é perfeito. Não falhará um nome de vítimas de naufrágios. De lamentar apenas que a pouca cultura dos centros de cultura esposendense não estejam minimamente sensibilizados para a divulgação deste historial trágico-marítimo. É a triste sorte do concelho.

E a história do «lagoa» de seguida :

Às 12 horas e 15 minutos do dia 18 de Dezembro de 1928, com mar relativamente calmo, encalhava no Baixio da Foz, em frente à barra de Esposende, o vapor português «Lagoa», com 32 tripulantes a bordo e pertencente à companhia de Navegação de Carregadores Açoreanos. Era seu representante no Porto o Snr. David José de Pinho, com escritórios na rua Infante D. Henrique, daquela cidade.

A notícia depressa se espalhou pelo país e do Porto saíram em socorro do navio por volta das 13 horas do mesmo dia do encalhe, os rebocadores «Vouga» e «Jupiter», atendendo ao pedido de socorro lançado pelo rádio do

navio que foi captado às 12 horas e 15 minutos pelo posto rá-di- naval de Lavadores, (Gaia), logo declarando estar na latitude de 41,37 graus e longitude de 10,23 graus.

Refere-se que o mar estava muito calmo e o tempo lindíssimo, nada justificando o encalhe em baixio conhecidíssimo e bem próximo da costa.

Comandava o navio o Capi-



O que restava do Lagoa em 27 de Dezembro. Desenho feito no local do sinistro

tão Carlos Pereira Vidinha de 62 anos de idade e 40 de mar apontado como um dos capitães mais antigos e experimentados da Marinha Mercante. Saindo de Londres fez escala em Hamburgo e Havre, em direcção ao Porto.

No convés 25 automóveis, barris, brinquedos, imagens, instrumentos de música, com um carregamento quase completo avaliado em mais de 10 mil contos.

Navegava em 18 pés e quando passava próximo dos baixios de S. Bartolomeu com as suas 1.799 toneladas brutas e 1.327 toneladas líquidas, foi notada a demasiada como perigosa proximidade da costa.

Precisamente às já citadas 12 horas e 15 minutos, o «Lagoa» quebrava nos baixios de S. Bartolomeu o gualdrope do leme e sem governo e com maré em bai-

xa-mar guinou e foi bater violentamente no baixio da Foz, conhecido também pela Roda do Carvalhete, mesmo em frente da barra e farol de Esposende. Ouviu-se em Esposende o grande estrondo, semelhante a um tiro de peça.

O facto foi presenciado de terra e escutada de imediato a sirene de bordo, logo de seguida pela sineta do Salve-Vidas de

Esposende. Próximo andavam à pesca embarcações que logo se aproximaram do navio encalhado. De Esposende seguiu em barco o 2º Cabo Eugénio que em contacto com o Capitão Vidinha, logo este declarou que o navio estava perdido.

Para bordo seguiram também o capitão do Porto de Vila do Conde, 1º Tenente Snr. Rebelo Teixeira e o representante da Companhia de navio sinistrado Snr. José de Pinho. Às 16 horas chegavam os rebocadores saídos do Porto «Vouga» e «Jupiter» e ainda o rebocador «Magnet», vindo de Viana de Castelo, verificando a inutilidade de prestar qualquer socorro no desencalhe do navio, dado que tinha arrombado o fundo e a água inundara os porões, a casa das máquinas e subira até ao convés.

A tripulação procurou salvar os haveres, documentos, alguns

apetrechos de bordo, metendo-se nas balieiras para se afastarem do navio.

20 tripulantes foram recolhidos pelo rebocador «Vouga» e os restantes no «Jupiter» que os conduziu, cerca das 17 horas, para Leixões. Também para ali se dirigiu o Salva-Vidas de Esposende, pelas 16 horas.

Possíveis causas do desastre

Na opinião do documento do Porto de Vila do Conde, o desastre foi causado pela quebra de um dos gualdrapes do leme que tomou o navio ingovernável. Infelizmente, o navio estava perdido uma vez que os rombos no fundo eram muito importantes e a água tinha-o invadido por completo, encontrando-se já no convés. Estava a uma milha e meia da costa, sobre um baixio muito perigoso, podendo inclinar para um dos lados e desaparecer completamente.

No dia seguinte estava previsto a saída do Porto de algumas fragatas para tentar recuperar alguma carga. Além da carga citada trazia também 23 caixas com discos e gramofones, destinados a um Bazar do Porto. Os agentes vão tentar recuperar os automóveis e outra carga que se encontrava no convés.

O primeiro barco de pesca de Esposende a chegar junto do «Lagoa» era tripulado pelo Mestre Manuel da Silva Loureiro, «Laguna», que pescava próximo.

As esperanças de salvar parte da carga, valiosíssima, perderam-se no dia 20, dado que as condições do mar até aí bonançoso começaram a alterar-se e as vagas a passarem por cima dele, começando o navio a adomar e a desconjuntar-se. Tudo o que tra-

zia no convés começou a ser levado pelo mar. O salva-Vidas de Esposende chegou a correr algum perigo com o aumento das vagas nas proximidades do baixio, regressando apressadamente ao porto. A guarda Fiscal tomou conta dos despojos.

Os pescadores de Esposende conseguiram trazer um automóvel e recolher diversa carga dispersa pelo mar. À praia começaram a dar inúmeros objectos, especialmente brinquedos de celuloide que o navio trazia em grande quantidade e que iam sendo guardados no posto fiscal aduaneiro. Um fardo de algodão e um caixão com tecidos deu à praia de S. Bartolomeu. A demora em retirar pelo menos parte da carga, deu lugar a comentários por parte da população local. 10 dos automóveis que estavam sobre o convés foram varridos pelas vagas e os restantes ficaram em posição crítica.

O Navio já fica completamente coberto na praia /mar e descoberto em parte na baixamar. Os caixotes com automóveis que caíram desapareceram por completo.

No dia 25, o «Lagoa» submergia-se por completo com a sua rica carga, abrindo-se ao meio e afundando-se, uma parte para cada lado.

O navio estava seguro numa companhia francesa e o seu representante Mr. Boisson, comandante da Marinha francesa, já se encontra em Portugal para tratar da liquidação dos salvados. Este navio foi construído em estaleiros alemães e entregues a Portugal após a guerra de 1914-18.

Foi um dos muitos dramas na costa fatídica de Esposende. Mas há muitos mais.

B. A.

Pretendo Assinar o «Farol de Esposende»

Nome

Rua Nº

Código Postal.....Localidade

País

Importância remetida - Em Cheque.....

Em dinheiro.....

| | | |
|----------------------------|---------------------------------------|-----------|
| Custo da Assinatura Anual: | País | 1.000\$00 |
| | Estrangeiro | 1.500\$00 |
| | Assinatura de apoio a Partir de | 1.500\$00 |

Farol de Esposende

4740

Biblioteca Municipal
R. Conde Agrolongo
A+HO ESPOSENDI



Avença
Porte Pago